



TRIBUNA FEDERATIVA

Caros amigos, naturistas

Iniciámos o novo ano de 2004 com uma federação alargada a dois novos clubes/associações naturistas, facto que me apraz registar pelo incremento associativo e federativo que espero que represente um importante passo para o futuro do movimento naturista em Portugal.

A FPN tem, também, desde a última Assembleia Geral, uns estatutos renovados que mais não representam que a sua adaptação às novas realidades no seio do nosso movimento - clarificaram-se as matérias relativas ao funcionamento, ao relacionamento com os clubes/associações, às formas de intervenção dos sócios e dos membros, abriram-se as perspectivas da criação transversal de núcleos e/ou associações de interesses específicos e no geral refrescaram-se os mecanismos do exercício democrático de âmbito associativo.

Esta nova realidade cria novas responsabilidades aos naturistas, em particular a todos os dirigentes envolvidos quer nos corpos sociais da federação, quer dos clubes/associações federados. Até aqui existia, no seio da FPN, apenas um clube organizado - o CNC; a partir de agora passámos a ter mais o CNA e a ANP (recém regressada ao seio da federação); este facto, importante no crescimento do associativismo naturista, deverá dar origem a um entendimento respeitoso entre os clubes, seguindo aliás uma norma de todo o naturista, no quadro das respectivas identidades e autonomias próprias, geradoras de dinâmicas de crescimento natural, sem nunca perder de vista o interesse partilhado na consolidação do Naturismo, da sua dignificação e do crescente respeito e reconhecimento da nossa "casa comum" que é a FPN.

Trata-se de um esforço a ser comungado por todos, num espírito de grande abertura e de natural boa fé. Só assim se poderá encarar o futuro com optimismo e ficar na natural expectativa que outros naturistas, de cuja existência todos sabemos, e muitos são, vejam no nosso exemplo de bom relacionamento, de respeito e até de cooperação, um claro incentivo à sua adesão ao movimento. Com isso, ganharíamos ainda um crescente reconhecimento junto de entidades oficiais com as benéficas vantagens que daí poderiam advir no quadro do incremento de novos espaços naturistas e no reconhecimento do vantajoso trabalho que desenvolvemos, nomeadamente, no plano internacional, com a nossa filiação na INF/FNI, no crescimento da vertente turística do naturismo, tão esquecida no nosso país.

O futuro do Naturismo em Portugal passa, por isso, pelo êxito das suas organizações e da credibilidade que elas conseguirem transmitir para o exterior. O futuro do movimento naturista associativo passa pela capacidade dos seus principais actores em saberem interpretar e traduzir na prática o que são as aspirações e anseios dos naturistas em geral, num quadro de natural actualidade, mas na certeza que as suas raízes filosóficas permanecem ancoradas na defesa do bem estar físico e mental do Homem, na

preservação de um meio ambiente saudável e na conservação da Natureza, consolidando o Naturismo como um movimento de cariz familiar e destinado a promover um elevado nível psico-social e cultural.

Estou certo que saberemos encontrar, todos, um modo de relacionamento saudável, quer entre instituições, quer entre pessoas, proporcionando um inestimável serviço à causa do Naturismo, à filosofia que dele emana e à prática que escolhemos como a mais sã e humanamente desejável. Foi justamente com esse espírito que me recandidatei à presidência da federação, numa direcção que integra já elementos dos novos clubes/associações para que, exteriormente, o naturismo português possa falar "a uma só voz".

Finalmente, quero expressar o reconhecimento da FPN a todos aqueles que, nos diferentes clubes/associações, com altruísmo e sacrifícios pessoais aceitam dar continuidade a uma obra: a de divulgar, através do seu empenho e dedicação, a ideia naturista, que apesar de iniciada há muitos anos, permanece viva e actual, porque ela faz parte intrínseca da natureza do Homem. Só no Naturismo nos reencontramos connosco próprios e redescobrimos o prazer da nossa liberdade física e intelectual, despida de preconceitos, falsos moralismos e liberta de obsessões originadas por uma sociedade culturalmente geradora de conflitos pessoais internos, grandes medos e ansiedades. No Naturismo aprendemos a libertar-nos de fantasmas e a usufruir plenamente do nosso corpo e da sua relação integral com o meio natural, com dignidade e segurança, na certeza que seremos respeitados pelo que verdadeiramente somos e não pelo invólucro com que nos envolvemos ou rotulamos.

Com amizade, naturalmente naturista,

Laurindo Correia

Presidente da FPN

.....